

## POETA

Há insetos  
que trepam  
o vidro vegetativo  
do teu corpo sonoro na prisão.

Há gatos calcinados  
de prados estranhos  
na tua noite húmida  
de cal e asfalto.

Há geometrias  
no interstício  
da tua decadência ambígua  
derramada no chão.

Há sal,  
sangue,  
pele,  
areia,  
fibra óptica;  
por ordem alfabética,  
resíduos triados.

Há no teu aquário de resina  
memórias encharcadas  
de sonhos pálidos  
e vermes cadavéricos.

Há sombras migratórias de luz  
que amanhecem na fachada  
dos teus beijos  
docemente putrefactos.

Há danças de esperança;  
unhas mitigadas  
de cães sem cidades  
que não confessam a tua dor  
de enfrentar sempre a poesia.

Há em ti, Lázaro trivial!,  
um tufo de conchas  
na tua vida pálida  
que confessa a tua memória

de oliveiras e ligaduras calcinadas  
em honra da dor e da poesia.

Ramón Uzcátegui Méndez, sc  
(FOTO: [Green Chameleon](#))

